

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
“PAULA SOUZA”
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL “PROFESSOR JADYR SALLES”
Técnico em Farmácia

EMYLLE VITÓRIA PAES DA SILVA
GABRIELA PONCIANO
GABRIELLA FERNANDA CARVALHO DOS SANTOS TEROSSI
JHULIA PAOLA MELO DE AQUINO CUSTÓDIO
TAYNÁ ALESSANDRA DOS SANTOS

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO AUMENTO DO USO DE
MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER

Porto Ferreira
2023

EMYLLE VITÓRIA PAES DA SILVA
GABRIELA PONCIANO
GABRIELLA FERNANDA CARVALHO DOS SANTOS TEROSSI
JHULIA PAOLA MELO DE AQUINO CUSTÓDIO
TAYNÁ ALESSANDRA DOS SANTOS

**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO AUMENTO DO USO DE
MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER**

Pré-Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Farmácia da ETEC Prof. Jadyr Salles, orientado pelo Prof. Marcos dos Santos Silva, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Farmácia.

Porto Ferreira

2023

AValiação DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC – ANO 2023

Alunas: Emylle Vitória Paes da Silva, Gabriela Ponciano, Gabriella Fernanda Carvalho Dos Santos Terossi, Jhulia Paola Melo De Aquino Custódio, Tayná Alessandra Dos Santos
Habilitação Profissional: Técnico em Farmácia
Professor Responsável: Marcos dos Santos Silva
Tema do Trabalho: A Influência das Mídias Sociais no Aumento do Uso de Medicamentos para Emagrecer

Trabalho Escrito (obrigatório)

Análise (Considerando os critérios adotados):

O trabalho de Conclusão de Curso – TCC, submetido à avaliação docente, atendeu as exigências estabelecidas no Plano de Curso da Habilitação Profissional, correspondendo à carga horária suplementar de **120 horas** a serem certificados no Histórico Escolar.

Assinatura do Professor Responsável

Data: ___/___/___

De acordo,

Assinatura e carimbo da Direção

Porto Ferreira, ___ de junho de 2023.

Dedicamos este trabalho a todo o corpo docente e discente da Escola Técnica Professor Jadyr Salles e ao curso de Técnico em Farmácia, o qual ficamos lisonjeados por termos concluído.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo nosso processo de aprendizagem.

Ao esforço e dedicação de todas as integrantes deste grupo, que foram fundamentais para a ordem e plena realização deste trabalho.

Aos nossos amigos, que sempre estiveram ao nosso lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que nos dedicamos a este trabalho.

A instituição de ensino Etec “Professor Jadyr Salles” e aos professores do curso de Técnico em Farmácia, essenciais no nosso processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendemos ao longo do curso.

Ao Prof. Esp. Marcos dos Santos Silva, por ter sido nosso orientador e ter desempenhado tal função com muita dedicação e amizade.

“O maior erro que um homem pode cometer é sacrificar a sua saúde a qualquer outra vantagem.”

ARTHUR SCHOPENHAUER

RESUMO

Através de publicações e falas em redes sociais, os chamados *influencers* vêm persuadindo cada vez mais jovens e adolescentes a acreditarem numa “imagem perfeita”, padronizando corpos, o que acaba por gerar, neste público, repulsa pelos seus próprios reflexos. Como consequência disso, o número de usuários de medicamentos para emagrecer vem subindo constantemente nessa população, logo seus resultados crescem simultaneamente. O principal objetivo deste trabalho é compartilhar o conhecimento acerca dos perigos do uso de medicamentos para emagrecer. Especificamente, de forma sucinta, os demais objetivos são compreender os riscos e consequências do uso de medicamentos que não foram desenvolvidos para o emagrecimento, bem como a influência das redes sociais para a sua adesão, e abordar fármacos específicos que são utilizados para esse fim. A metodologia empregada neste projeto foi de métodos de pesquisa-ação e levantamento bibliográfico e finalidade aplicada, onde após realizadas as pesquisas, foi produzido um produto, que consiste na criação de uma campanha desenvolvida na própria instituição.

Palavras-Chave: Medicamentos para Emagrecer; Perigos; *Off-Label*; Fitoterápicos; Influência de Redes Sociais; Transtornos Alimentares.

ABSTRACT

Through publications and speeches on social networks, the so-called influencers have been persuading increasingly young people and adolescents to believe in a “perfect image”, standardizing bodies, which ends up generating, in this public, repulsion for their own reflections. Because of this, the number of users of weight loss drugs has been constantly rising in this population, so their results grow simultaneously. The main goal of this work is to share knowledge about the dangers of using weight loss drugs. Specifically, briefly, the other goals are to understand the risks and consequences of using drugs that were not developed for weight loss, as well as the influence of social networks for their adherence, and to address specific drugs that are used for this purpose. The method used in this project was action-research and bibliographic methods and applied purpose, where after conducting the research, a product was produced, which consists of the creation of a campaign developed in the institution itself.

Key Words: Slimming Drugs; Dangers; Off-Label; Phytotherapy; Influence of Social Networks; Eating Disorders.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1. Problema.....	8
1.2. Hipótese.....	9
1.3. Justificativa.....	9
1.4. Objetivo Geral	9
1.5. Objetivos Específicos	10
2. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	11
2.1. Cronograma	Erro! Indicador não definido.
2.2. Metodologia de Pesquisa.....	Erro! Indicador não definido.
2.2.1. Elaboração de Questionário e Resultado de Pesquisa.....	11
2.1.2. Conclusão dos Gráficos	17
3. REDES SOCIAIS VS AUTOIMAGEM	19
4. OS PERIGOS DE INIBIDORES DE APETITE	22
5. USO SEM PRESCRIÇÃO: TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS	24
6. OBESIDADE E <i>OFF LABEL</i>	27
6.1. Bupropiona	29
6.2. Cloridrato de Fluoxetina.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a ideia da padronização estética foi cada vez mais disseminada pelas sociedades ao redor do planeta. A divergência entre o belo e o feio foi se adequando as regiões e épocas, porém o padrão de beleza sempre esteve ali para reger o que era agradável ou não aos olhos.

Desde a antiguidade, aquilo que era mais aceitável sempre era o mais difícil de ser alcançado pela massa: quando os trabalhadores da colheita se bronzeavam com a exposição solar, o padrão de beleza era ser extremamente branco, o que denotava sinônimo de nobreza; quando a maioria das pessoas estavam em insegurança alimentar, o padrão de beleza era estar em sobrepeso, o qual seria sinônimo de riqueza. Com isso, fica evidente que o que era considerado mais belo era o que estava ao pleno alcance da burguesia.

“As mulheres por sua vez, quando possuíam uma posição privilegiada no grupo, deveriam ser obesas, representando o ideal estético e a fertilidade, sendo que esses padrões são fruto de diversos fatores, sendo o principal deles a associação de beleza à disponibilidade de recursos.” (RODRIGUES, F. 2020)

Atualmente, com a popularização de procedimentos estéticos e ainda que haja a “romantização” da aceitação da autoimagem, o padrão de beleza referente ao peso continua sendo o corpo magro. Obviamente, pessoas que se enquadram a classe de trabalhadores não têm tempo ou condições financeiras para realizarem dietas rigorosas com alimentos saudáveis orgânicos, passar horas em academias todos os dias ou submeterem-se a intervenções cirúrgicas como lipoaspirações e plásticas.

Com a facilidade que a tecnologia dispõe, a propagação da “imagem perfeita” vem ocorrendo de forma mais prática e rápida por entre os jovens e adolescentes, em especial no gênero feminino. Isso acontece por meio dos *influencers* digitais, que postam fotos e vídeos evidenciando seus corpos completamente modificados como se eles fossem naturalmente daquela forma — ou se houvesse pouquíssimo esforço, físico e monetário para adquiri-lo — o que acaba por persuadir seus seguidores a desejarem ser assim e menosprezarem seus próprios corpos.

“De uma forma simples para conceituar a autoimagem podemos dizer que é a forma que indivíduo se percebe, diante do que lhe foi ensinado, das informações que lhe são passadas e, por vezes, impostas em relação ao seu

comportamento, à sua aparência física e à sua produção cognitiva.”
(RODRIGUES, D.S.S. 2019)

Além de dissiparem uma imagem irreal, através de falas e propagandas, profissionais de mídias sociais acabam por induzir seu público à adesão a dietas restritas e ao uso de medicamentos para emagrecer, o que podem trazer consequências perigosas para aqueles os que praticam. A fim de conseguir ter o corpo “natural” daquela influenciadora, mulheres jovens acabam deixando-se levar pelas propagandas fantasiosas de anorexígenos que veem na internet.

“Para se ter ideia, transtornos como compulsão alimentar, bulimia e anorexia afetam cerca de 4,7% da população em geral, mas podem chegar a 10% entre a população mais jovem, segundo o Ministério da Saúde” (UFMG, 2021)

Como consequência dessas intervenções estéticas, o número de casos de transtornos alimentares e doenças causadas por esses medicamentos vêm subindo constantemente. Além disso, de acordo com uma publicação na revista *Pediatrics*, 2021, pesquisas apontam que, nos Estados Unidos, a entrada de jovens e adolescentes em hospitais em decorrência de transtornos alimentares dobrou durante os primeiros 12 meses da pandemia quando comparado com os três anos preliminares a disseminação do SARS-CoV-2.

1.1. Problema

Por intermédio da popularização das redes sociais, o uso de medicamentos com a finalidade de emagrecer vem ganhando uma grande visibilidade na esfera ocupada por adolescentes e jovens adultos, com enfoque no gênero feminino. Por conta do número exacerbado de seguidores, falas e propagandas feitas por influenciadores digitais adquirem um alcance exorbitante, sendo estas corretas ou errôneas.

Com base nestas afirmações, levanta-se a seguinte questão: diante da influência das mídias sociais, como conscientizar essa população mais jovem sobre os perigos dos medicamentos para emagrecer, a fim de diminuir as taxas do uso dessa medicação e do aumento dos transtornos alimentares?

1.2. Hipótese

A conscientização sobre emagrecimento saudável e o uso adequado de medicamentos pode ser promovida mediante à disseminação e ao acesso às informações concretas. Isso pode ocorrer por meio do desenvolvimento de uma campanha envolvendo jovens e adolescentes com o intuito de elucidá-los sobre o tema e aconselhar sobre os perigos envolvidos nele, considerando que esse público faz parte do principal alvo da influência das redes sociais.

1.3. Justificativa

O interesse pelo tema originou-se a partir da compreensão dos riscos e consequências que o uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer traz para a vida dos adolescentes, principalmente aqueles que possuem um maior consumo de tecnologia e mídias sociais.

O amadurecimento da ideia surgiu com base na observação da necessidade do compartilhamento de conhecimentos e instruções acerca desses tratamentos perigosos, bem como o meio em que esses jovens poderiam ser alcançados facilmente, o que justifica a iniciativa da criação de uma campanha embasada por palestras educativas em escolas públicas com o intuito de propagar essas informações concretas e conscientizar as atuais gerações mais novas.

Trata-se de um projeto que visa a constatação de fatos verídicos e da falta de eficácia destes tratamentos sem fundo científico, buscando partilhar informações importantes e corretas sobre o tema.

1.4. Objetivo Geral

O grupo teve como objetivo partilhar informações acerca dos perigos do consumo inadequado de medicamentos com a finalidade de emagrecer. Para isso, foram planejados e estudados os meios de distribuição desses conhecimentos importantes, tendo como público-alvo adolescentes e jovens adultas. O método

priorizado para idealização do objetivo foi a esquematização de uma campanha envolvendo palestras educativas com a abordagem do tema.

1.5. Objetivos Específicos

- Analisar as influências em redes sociais e propagandas para o uso indiscriminado e sem prescrição de medicamentos para emagrecer;
- Compreender as consequências fisiológicas do uso indiscriminado e sem prescrição de medicamentos para emagrecer;
- Estudar o desenvolvimento de transtornos psicológicos e dependência emocional causados pelo uso indiscriminado e sem prescrição de medicamentos para emagrecer;
- Abordar a obesidade e o uso do Fluoxetina e Bupropiona como medicamentos para emagrecer, bem como suas farmacodinâmicas e contraindicações.

2. METODOLOGIA DE PESQUISA

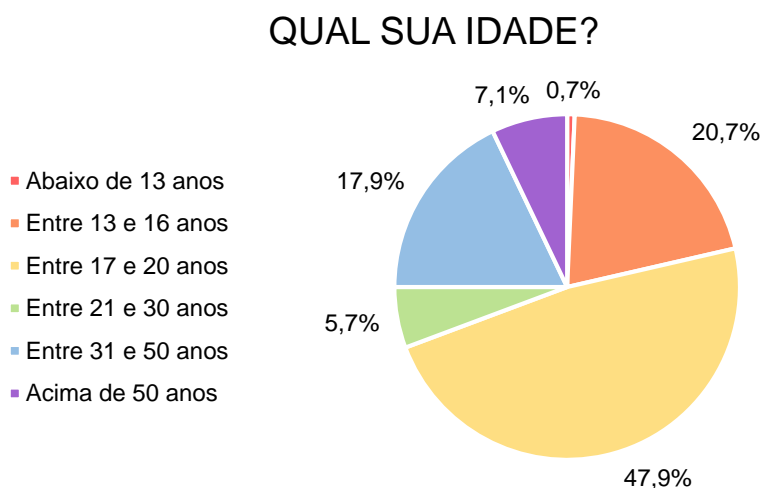
O presente projeto de Trabalho de Conclusão de Curso baseou-se em métodos de pesquisa-ação e levantamento bibliográfico. Logo, essa pesquisa fundamentou-se no estudo da problemática a fim de promover uma mudança social, contendo respaldo em informações obtidas em artigos, livros, teses etc.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi utilizada a finalidade aplicada, a qual foi apoiada pela criação de uma campanha informativa fundamentada por palestras educacionais, começando pela própria instituição, a qual abordaria os perigos do uso de medicamentos para emagrecer, com a finalidade de alertar e aconselhar o público-alvo do grupo: jovens e adolescentes, com enfoque no gênero feminino.

2.1. Elaboração de Questionário e Resultado de Pesquisa

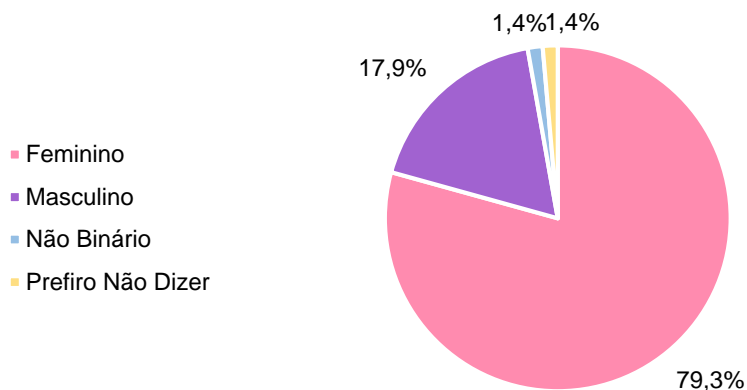
A principal intenção do presente trabalho é a dispensação de informações corretas sobre o uso de medicamentos para emagrecer e o emagrecimento saudável a jovens do gênero feminino. Para isso, foi desenvolvida questionário online com foco no público jovem a fim de colher dados concretos sobre a temática.

O projeto foi elaborado com finalidade aplicada, baseada na criação de uma campanha educacional sobre a influência das mídias sociais no aumento do uso de medicamentos para emagrecer, através de uma pesquisa exploratória baseada em uma abordagem quali-quantitativa. Assim, a atual pesquisa coletou um total de 140 respostas.



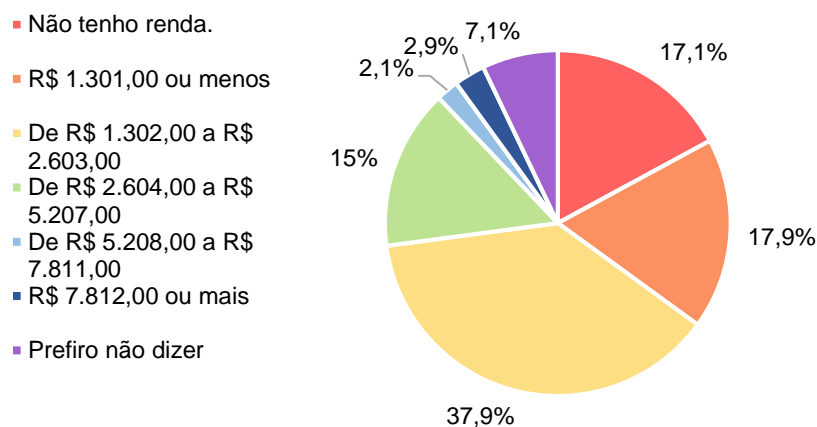
Conforme os resultados apresentados no gráfico, a maior parte das pessoas que responderam à pesquisa (47,9%) são jovens com idade entre 17 e 20 anos, e, em seguida, estão adolescentes com idade entre 13 e 16 anos (20,7%).

Qual seu gênero?

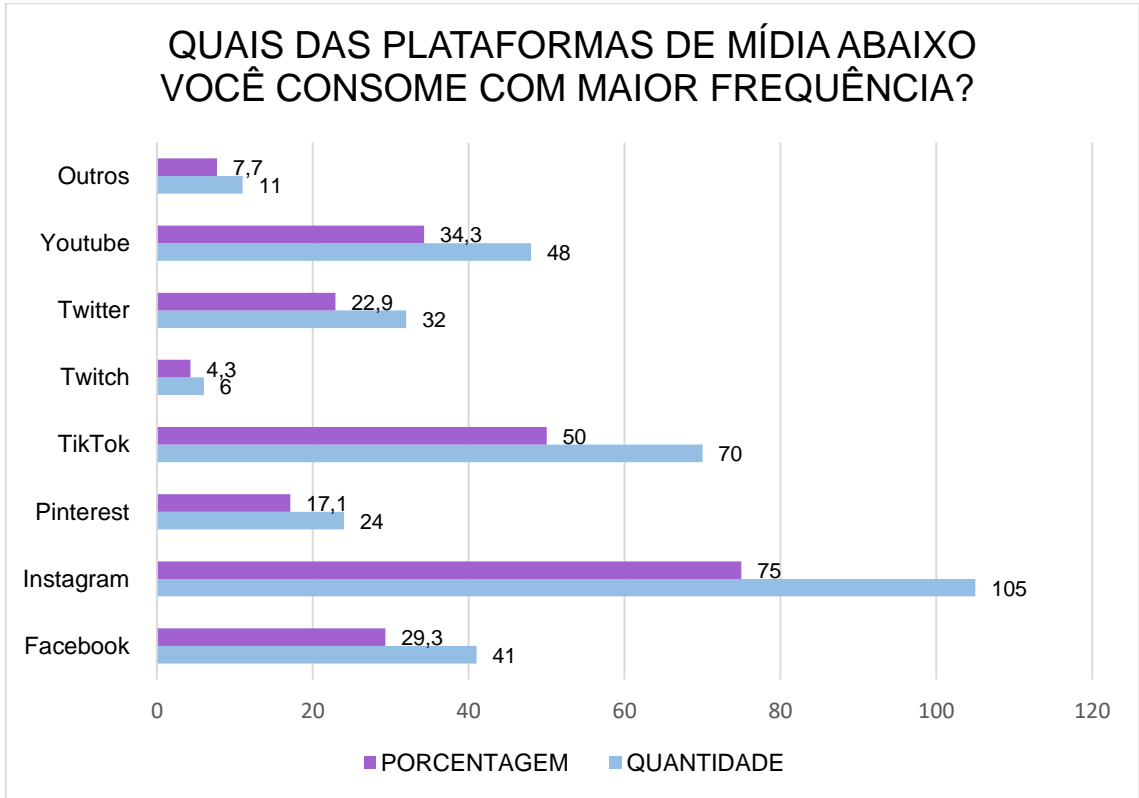


Segundo os dados presentes no gráfico, a maior parcela das pessoas que responderam à pesquisa é do gênero feminino (79,3%), enquanto 17,9% das pessoas são do gênero masculino. Apenas 1,4% são não-binários e 1,4% optaram por não informar.

QUAL SUA RENDA?

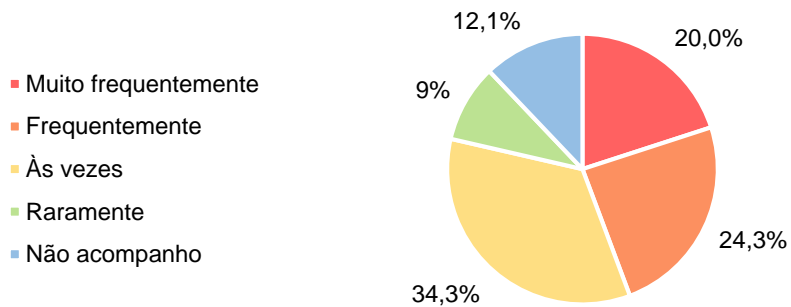


De acordo com as informações apresentadas no gráfico, a maioria das pessoas que participaram da pesquisa têm renda entre R\$ 1.302,00 a R\$ 2.603,00 (37,9%). Apenas 7,1% dos participantes optaram por não informar sua renda mensal.



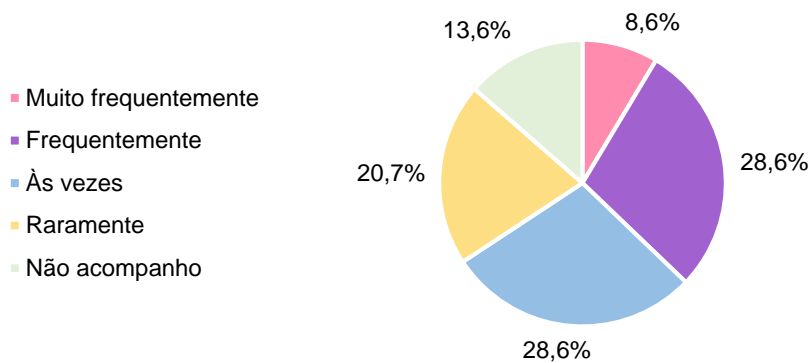
Em concordância com as informações obtidas com a pesquisa, a maioria das pessoas afirmam usar a plataforma de mídia Instagram frequentemente (75%). Em contrapartida as plataformas: *Tumblr*, *Spotify*, *WhatsApp* e *Roblox* são as menos acessadas, onde, somadas, correspondem a 7,7% das respostas obtidas.

Com que frequência você acompanha produtores de conteúdo da área de beleza (maquiagem e moda)?



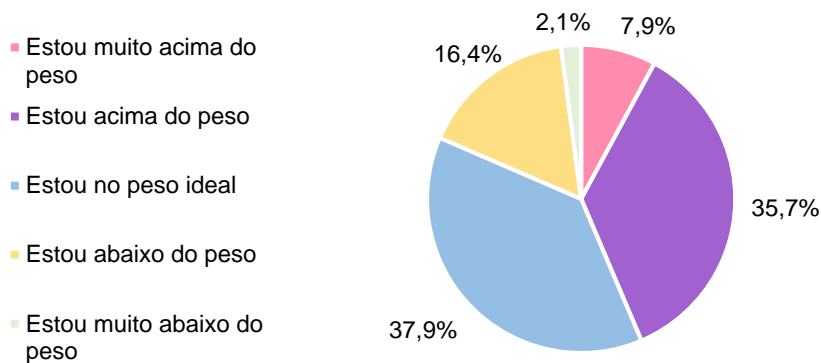
Com base nos dados apresentados no gráfico, 34,3% das pessoas que preencheram ao formulário afirma acompanhar produtores de conteúdo da área da beleza (maquiagem e moda) às vezes, com 24,3% das respostas estão os que dizem acompanhar frequentemente e, 20% muito frequentemente. Apenas 12,1% das pessoas afirmam não acompanhar e com a menor porcentagem estão aquelas que acompanham raramente 9,3%.

Com que frequência você acompanha produtores de conteúdo da área fitness e estética (academia e emagrecimento)?



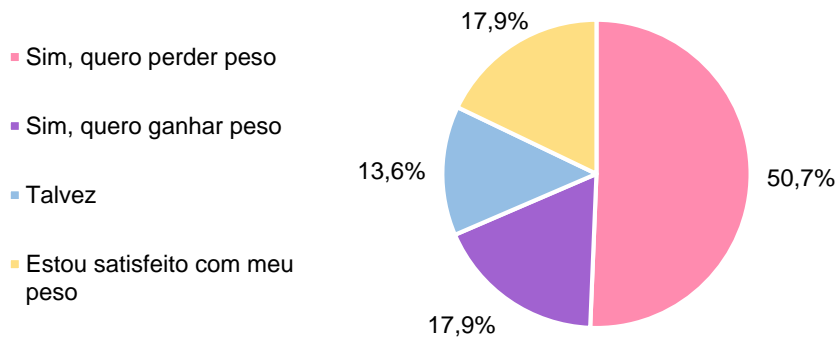
Em conformidade com dados apresentados no gráfico acima, a maior parcela das pessoas (28,6%) acompanha às vezes algum conteúdo sobre academia e emagrecimento, e, com a mesma porcentagem, estão os que afirmam acompanhar frequentemente. Em seguida, com 20,7% das respostas estão as pessoas que acompanham raramente. Posteriormente, com uma diferença de 5%, estão os que não acompanham (13,6%) e os que acompanham muito frequentemente (8,6%).

O que você considera sobre seu peso atual?



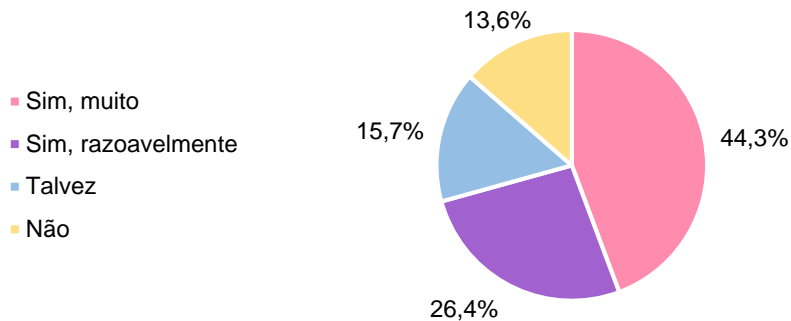
Segundo o gráfico a maior parcela das pessoas que participaram da pesquisa se consideram no peso ideal (37,9%), mas há apenas 2,2% de diferença entre essa maior parcela e a segunda, que é representada pelas pessoas que se consideram acima do peso (35,7%). Com a menor porcentagem, estão aqueles que se consideram muito abaixo do peso (2,1%).

Você sente a necessidade de alterar seu peso atualmente?



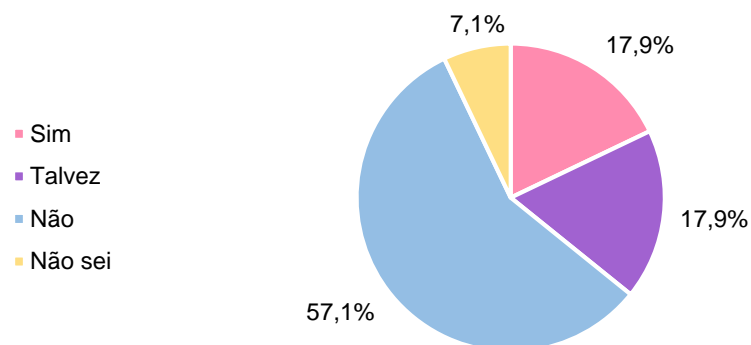
Segundo o gráfico podemos concluir que a maior parcela das pessoas que participaram da pesquisa quer perder peso (50,7%), e com a menor porcentagem estão aqueles que talvez alterariam seu peso atual (13,6%).

Você acredita que as redes sociais influenciam sobre a sua vontade de alterar seu peso?

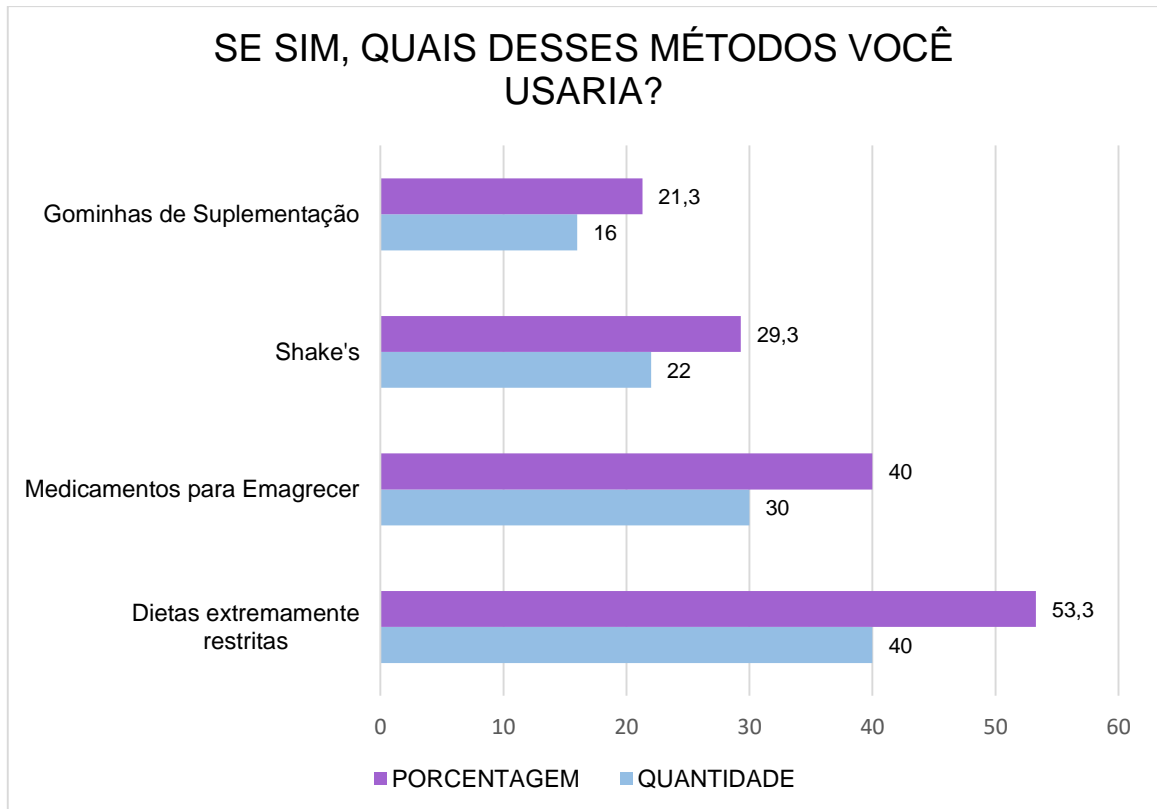


De acordo com as respostas obtidas com a pesquisa, 44,3% das pessoas acreditam que as redes sociais têm influência sobre a vontade delas de alterar seu peso. Com a menor porcentagem estão as pessoas que não acreditam que as redes sociais tenham alguma influência na vontade delas de perder peso (13,6%).

Você usaria métodos não saudáveis para emagrecer?



Segundo as respostas obtidas com o formulário podemos concluir que 57,1% das pessoas não fariam uso de métodos não saudáveis para emagrecer, já 17,9% afirmaram que fariam uso destes métodos. E com a mesma porcentagem estão os que talvez fariam uso de métodos não saudáveis para emagrecer.



Fundamentando-se nos resultados apresentados no gráfico, é cabível a observação de que mais da metade (53,3%) das pessoas que estão aptas ao uso de métodos não saudáveis de emagrecimento são favoráveis ao uso de dietas extremamente restritas para atingir seu peso desejado. Logo em seguida, vê-se que, do mesmo número de respostas, 40% está disposta a fazer o uso de medicamentos anorexígenos.

2.1.2. Conclusão dos Gráficos

Embasado pelas respostas adquiridas no formulário de pesquisa, pode-se concluir que a maioria dos entrevistados estão na faixa etária correspondente a jovens adultos e se identificam com o gênero feminino. Com grande parte recebendo o correspondente a um salário-mínimo mensalmente, grande parte das pessoas consomem conteúdos através da plataforma *Instagram* e, às vezes, estes são com enfoque em beleza e estética.

Além disso, metade das pessoas afirmam ter o desejo de perder peso, mesmo que, em contrapartida, a maioria delas aleguem já estar no seu peso ideal. Isso pode ser justificado pela grande quantidade de pessoas que acredita que as redes sociais

influenciam sobre a visão de sua autoimagem. Em decorrência desse influxo, uma quantidade considerável de pessoas afirma que usaria métodos não saudáveis de emagrecimento, sendo o segundo colocado o uso de anorexígenos.

3. REDES SOCIAIS VS AUTOIMAGEM

Com o firmamento da era digital, o número de usuários de internet vem crescendo incessantemente nos últimos anos. De acordo com o IBGE, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios “Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal”, referente à 2021, a quantidade de domicílios com acesso à internet, no Brasil, atingiu o valor de 90% de moradias. Quando comparado ao ano de 2019, houve um crescimento de 7,3% de casas conectadas.

“De 2019 para 2021, o percentual de domicílios em que a Internet era utilizada passou de 88,1% para 92,3%, em área urbana, e aumentou de 57,8% para 74,7%, em área rural.” (IBGE, 2022)

Prosseguindo com a análise da pesquisa, 98,8% dos usuários de internet realizam esse acesso através de um telefone móvel celular e 89,1% usam com a finalidade de assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes. Com essa observação, torna-se plausível o pensamento de que, com o avanço da digitalização, as pessoas estão cada vez mais suscetíveis a serem persuadidas pelas mídias sociais.

Quando se fala de redes sociais, de acordo com o “*We Are Social*”, em pesquisa realizada no ano de 2023, o Youtube e o Instagram são, respectivamente, o segundo e o quarto lugar no Ranking Global de usuários ativos.

“[...] a última declaração ‘oficial’ do YouTube indica que a plataforma tem ‘mais de 2 bilhões de usuários conectados mensalmente’, [...] O Instagram também consolidou sua posição entre as principais plataformas de mídia social desde nosso relatório de outubro de 2022, com a empresa anunciando recentemente que tem 2 bilhões de usuários ativos mensais.” (WE ARE SOCIAL, 2023)

De acordo com o mesmo levantamento de dados, quando confrontamos a quantidade de horas por mês de acesso aos aplicativos, o Instagram (com média de 12 horas por usuário ao mês) ainda não é o primeiro colocado. Com a expansão da necessidade de liberação de dopamina no sistema nervoso cada vez mais constante, a ascensão do TikTok vem subindo drasticamente. No ano de 2022, foram registradas 23 horas e 30 minutos por usuário ao mês, em média, de uso do aplicativo de vídeos curtos.

“Nossos resultados mostraram que a mídia social pode levar ao desenvolvimento de níveis de perfeccionismo, insatisfação corporal, foco

excessivo na imagem, perda de peso e baixa autoestima [...]” (LOPES & TRAJANO, 2021)

Com números significativos como esses, é, teoricamente, impossível fugir da ideia de que as mídias sociais influenciam o subconsciente de seus usuários corriqueiramente.

Quando se fala de autoimagem, é indiscutível que a forma como o próprio reflexo é observado será subordinado ao espaço-tempo vivido pelo observador. O contexto histórico, a comunidade e a cultura onde está inserido servirá de mediador para as autocriticas voltadas a própria forma.

“[...] o corpo carrega significações adquiridos com o tempo, o meio e a cultura, dessa maneira o corpo é passivo a mudanças influenciadas pelo contexto histórico, sendo assim o corpo feminino também sofre com mudanças moldadas pela cultura da sociedade em que se insere e pela sua época.” RODRIGUES (2019)

Com base nos dados supracitados, torna-se subentendido que, atualmente, o meio em que o jovem se encontra inserido, em sua maioria, é a internet. Todos os dias, várias horas por dia, jovens e adolescentes consomem cada vez mais conteúdo digital, sejam esses benignos ou nocivos. Com isso, pode-se afirmar que este público está exposto aos riscos oferecidos pela internet.

De acordo com BARROSO et al. (2012 apud VARGAS, 2014), a mídia usufrui de eficiente influência sobre seu público-alvo, e as redes sociais são uma parte entre esses meios de manipulação com fim na procura de alcançar o “corpo perfeito”. Diariamente diversos *uploads* de fotos e vídeos onde criadores de conteúdo exibem sua imagem – legítima ou não - são realizados em redes como *TikTok* e *Instagram*. Por meio dessas divulgações, a disseminação de formas irreais e inaturais ocorre desenfreadamente, mantendo o padrão estético em seu pico de intangibilidade. Com o atual padrão de beleza instaurado na sociedade, pouco a pouco jovens e adolescentes se veem diante do desejo de se encaixarem àquilo que consideram ideal, sem muito critério quanto a sua irreabilidade.

“Nesse contexto, os medicamentos são apresentados como instrumentos fáceis e alcançáveis para a busca do padrão de beleza, aceitação e bem-estar.” (VALLADARES & BAIENSE, 2023)

Com a falta de recursos financeiros para atingir a estrutura corporal desejada, na intenção de facilitar e acelerar o processo de emagrecimento, esse público afetado pela influência das mídias tende a recorrer|||| ao uso de medicamentos anorexígenos.

O principal risco dessa situação está na adesão desses medicamentos sem prescrição médica ou qualquer orientação correta sobre seus riscos e danos adversos, visto que, parte dos consumidores dessa estratégia nem ao menos carecem o uso desses medicamentos (VALLADARES & BAIENSE, 2023). Isto porque, por conta da distorção da autoimagem, muitas pessoas acabam enxergando “gordurinhas a mais” que não deveriam ao menos ser notadas ou que são características de corpos reais – o que não é muito vangloriado virtualmente.

4. OS PERIGOS DE INIBIDORES DE APETITE

Tendo em vista que fisiologia é aquilo que estuda como funcionam as partes internas do corpo humano a fim de compreender as reações físicas e químicas que ocorrem no metabolismo, existem vários fatores que podem causar consequências metabólicas. Sendo assim, alguns efeitos colaterais e riscos que podem ocorrer são:

- hipertensão arterial;
- taquicardia;
- midríase;
- disforia;
- cefaleia;
- dependência química;
- problemas no fígado;
- falta de nutrientes;
- morte.

“Fisiologia é a ciência que estuda o funcionamento do corpo humano vivo. Seu foco são as reações químicas e físicas do metabolismo das pessoas. Ou seja, como os órgãos do corpo, seus subprodutos e suas células se relacionam entre si e se equilibram a fim de se manter vivo.” (FIUZA, 2023)

As consequências fisiológicas podem ser causadas por diversos fatores, dentre eles será abordado com ênfase o uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer e como esses podem trazer riscos, afetar a saúde e a parte fisiológica do corpo. Grande parte dos medicamentos para fins emagrecedores não tem comprovação científica, de segurança e eficácia para alguns efeitos desejados. Sendo assim, pessoas os consomem de forma indiscriminada pelo sua ação anorexígena, sem mesmo saber as consequências que esses medicamentos podem causar no metabolismo, organismo e até na estética corporal.

“A maioria dos remédios populares para emagrecer não tem registro, nem comprovação científica quanto à sua eficácia ou mesmo segurança.” (YOUHEAL, 2022).

O consumo desses medicamentos para emagrecer sem a prescrição de um médico responsável, por serem inibidores do apetite, podem causar danos irreversíveis a saúde, visto que os riscos de suas reações adversas podem ser

potencializados, além de a automedicação ser extremamente nociva. Quando não acompanhadas de um médico ou nutricionista responsável, para uma alternativa mais saudável de emagrecimento como reeducação alimentar, atividades físicas etc., as pessoas deixam de conhecer o que esses fármacos causam no nosso organismo e, por serem drogas e compostos por elementos químicos, vão ocasionar algum efeito no seu corpo, seja ele bom ou ruim.

“Os riscos da automedicação são potencializados quando o assunto é emagrecimento. Isso porque os famosos remédios que inibem o apetite e prometem perda de peso significativa atuam em diversos processos no nosso corpo, gerando problemas que podem ser irreversíveis em alguns casos. Por mais inofensivos que possam parecer, são drogas, elementos químicos que geram quase sempre um impacto no seu corpo.” (ESTOPA, 2022).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em 2009, revelou que o Brasil foi o país que mais importou e vendeu anorexígenos, como anfepramona e sibutramina, aos consumidores no ano de 2007, ocupando primeiro lugar no mundo na venda deles. Segundo a Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE), desde o ano de 1998, houve um crescimento de 500% quanto ao consumo de anorexígenos (CARNEIRO; JUNIOR; ACURCIO, 2008).

Devido ao consumo excessivo de medicamentos para emagrecer e o seu uso indiscriminado, o número de mortes vem aumentando cada vez mais e, segundo relatos constatados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a venda comercial de alguns medicamentos para emagrecer foram proibidos, e, mesmo que ilegalmente, ainda há vendas dessas drogas. No início do mês de março de 2022, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) constatou uma lista de 140 medicamentos anorexígenos proibidos no Brasil. De acordo com a CNN, em uma notícia publicada em 2022, uma enfermeira de 42 anos veio a óbito através de uma hepatite fulminante decorrente do uso de ervas emagrecedoras com a venda não autorizada no Brasil.

“Um dos fatores que contribui para o consumo indevido de emagrecedores ilegais é a busca por uma visão idealizada de corpo perfeito. Em alguns casos, a pressão para se adequar a um padrão estético influencia comportamentos que, em casos mais graves, se transformam em doença: os distúrbios alimentares.” (CNN, 2022)

4.1. USO SEM PRESCRIÇÃO: TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS

Distúrbios afetivos como depressão e ansiedade ou transtornos obsessivos-compulsivos (TOC), podem dar início a um distúrbio alimentar como anorexia e bulimia, atingindo o público jovem com enfoque no sexo feminino.

Geralmente, distúrbios alimentares ocorrem com pessoas pré-dispostas a ter algum distúrbio afetivo, alimentar ou um transtorno obsessivo-compulsivo. Porém, um distúrbio alimentar pode ser desenvolvido com influência de mídias sociais, com padrões de beleza impostos ou com a falsa ideia e divulgação de um “corpo ideal”. Assim, pode-se dar início a um distúrbio alimentar mesmo sem a pré-disposição, causando uma distorção de imagem corporal.

A distorção de imagem pode ser desenvolvida através de comentários de terceiros, de repreensão na infância ou na adolescência em relação a alimentação, através de outros distúrbios como a depressão, ansiedade ou TOC, porém, essa distorção de imagem também pode se desenvolver no consumo exagerado de mídias sociais.

Nas mídias sociais, como por exemplo, o Instagram que está em grande consumo ultimamente, as pessoas postam o que elas querem que os outros vejam e como querem que vejam, assim dando uma falsa ideia de vida perfeita e corpo perfeito. O que muitos não pensam ao consumir as redes sociais, é que as pessoas selecionam o que querem que você veja.

Assim sem pensar muito, podemos cair no engano de ‘corpo perfeito’, como por exemplo: uma influenciadora posta um método de emagrecimento enganador, quando na verdade ela fez uma bariátrica abdominoplastia, lipoaspiração e lipoabdominoplastia. Com isso, a pessoa acha fácil perder peso sem antes procurar ajuda médica para saber se tem algo causando o excesso de peso. Com isso, acaba procurando cada vez métodos mais radicais que o outro na tentativa de emagrecer rápido.

Na tentativa de emagrecimento rápido, o indivíduo pode usar de medicamentos indicados por terceiros que tem como efeito adverso o emagrecimento para perder peso. Esses medicamentos se não usados com acompanhamento médico, podem causar dependência ou problemas de saúde como descontrole metabólico e risco de

morte devido ao uso sem orientação médica, pois o indivíduo não tem orientação da posologia a ser administrada de acordo com sua necessidade.

Podemos citar o efeito sanfona como uma das consequências pelo uso indiscriminado de medicamentos que segundo o Estadão é o nome dado ao vaivém de perdas e ganhos acentuados de peso. Outra consequência é a dependência física, causada por esses medicamentos usados de forma errônea. Como sintomas da dependência física, podemos citar: falta de coordenação motora, cefaleia e tontura.

“Características, que incluem tolerância, abstinência e abandono ou redução de importantes atividades sociais, ocupacionais ou recreativas ... em razão do uso da substância. A dependência física refere-se aos sinais e sintomas físicos adversos provocados pela abstinência de uma droga.” (LEWIS; SWIFT. 2009)

Com o uso indiscriminado e errôneo desses medicamentos, podemos citar também a dependência psicológica que segundo o Portal USP são: Ansiedade, insônia, irritabilidade, explosões de choro, distúrbios de humor e sonhos vívidos.

“A dependência psicológica ocorre sempre que uma droga afeta o sistema de recompensa encefálico. As sensações agradáveis produzidas causam o desejo de continuar usando a droga. Quando o uso da droga é interrompido, as adaptações ocorridas no sistema de recompensa encefálico manifestam-se como disforia e fissura pela droga. Assim, tanto a dependência física quanto a dependência psicológica são causadas por alterações nos processos de homeostase, mas esses processos ocorrem em regiões diferentes do encéfalo.” (LEWIS; SWIFT. 2009).

Com o consumo excessivo de internet, criam-se também “comunidades” de pessoas com distúrbios alimentares como grupos e perfis nas redes sociais assim, compartilham métodos de emagrecimento entre si, fotos da balança, fotos de pessoas esqueléticas como meta, fotos de antes e depois dentre outras coisas. “O consumo de informações na internet sobre comportamento alimentar e imagem corporal deve ser cauteloso, pois é fonte de grande influência negativa” (AZEVEDO 2023).

Pensando na prevenção de um distúrbio alimentar, segundo a pediatra Alda Elizabeth Boehler Iglesias Azevedo, presidente do Departamento Científico de Adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria, é necessário saber que:

- Afetam 9% da população com enfoque no público feminino, tendo início geralmente na adolescência entre 11 e 14 anos, mas pode ocorrer antes ou depois deste período de adolescência.
- Fatores hereditários, de ambientes externos/familiares.
- Outros distúrbios podem desenvolver um distúrbio alimentar como TOC, depressão e ansiedade.

Agora, pensando em como detectar sinais de uma pessoa ter um distúrbio alimentar, AZEVEDO orienta:

- Pessoas que ficam exagerando na dieta, que sentem vergonha de comer em locais externos, ficam sem comer por um tempo, eliminação de alimentos considerados “calóricos” como carnes e derivados de leite.
- Prática de exercício excessivo, uso de laxantes/purgantes.
- Distorção de imagem ou medo excessivo de engordar.
- Ao detectar isso, a pessoa pode negar, pois a percepção dela é diferente da sua, então converse com calma disposto a ouvir a pessoa sem julgamentos, passando confiança e total apoio. Após a conversa, ofereça apoio na busca de uma terapia com um profissional, acompanhamento do processo.

5. OBESIDADE E OFF LABEL

Em conformidade com a Organização Mundial da Saúde – OMS (2020), “obesidade é o excesso de gordura corporal, em quantidade que determine prejuízos à saúde”. As condições de sobrepeso/obesidade são influenciadas por múltiplas causas que podem estar associadas a transtornos psicológicos, fatores ambientais e fatores comportamentais.

Atualmente grande parte da população brasileira se encontra dentro das definições de sobrepeso e obesidade. Segundo dados colhidos pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2019) o ministério da saúde estima que seis em cada dez dos adultos apresentam sobrepeso - IMC ($25 \geq \text{kg/m}^2$), e que um em cada quatro adultos se enquadram em algum grau de obesidade, num total de mais de 41 milhões de pessoas.

Com o aumento de brasileiros portadores de obesidade, também houve um crescimento no desenvolvimento de doenças crônicas. Estudos conduzidos pelo IBGE apontam que pessoas com Índice de Massa Corporal elevado estão mais suscetíveis ao desenvolvimento de alguma doença crônica, como doenças cardiovasculares, diabetes, doenças respiratórias e câncer. No cenário nacional, essas doenças representam 75% das atuais causas de morte.

Seguindo com análise dos dados apresentados no estudo, pesquisadores brasileiros estimam que aproximadamente 168 mil mortes poderiam ser evitadas por ano, se a população brasileira adulta tivesse o IMC adequado, o que representa 25% das mortes causadas em consequências das principais doenças crônicas.

Para realizar o diagnóstico é necessário procurar um profissional da saúde. De acordo com BRASIL (2021), o diagnóstico deve ser realizado por um clínico e o índice de massa corporal (IMC) deve ser calculado a partir das medidas de peso e altura. O resultado é positivo para obesidade quando IMC é igual ou acima de 30kg/m^2 e pode ser classificada em 3 graus:

- Obesidade grau I: 30 a $34,9 \text{kg/m}^2$.
- Obesidade grau II: 35 a $39,9 \text{kg/m}^2$.
- Obesidade grau III: $\geq 40 \text{kg/m}^2$.

Embora as recomendações sobre obesidade ainda indiquem o uso de IMC, para avaliação e classificação do excesso de peso. De acordo, com as Diretrizes Brasileiras de Obesidade (2016), o IMC não deve ser o único fator para que o diagnóstico seja realizado. É necessário levar em consideração outros critérios.

“Existem várias formas de avaliar o peso e a composição corporal, desde a pesagem hidrostática (peso submerso), composição corporal por absorciometria com raios-X de dupla energia (DEXA) e técnicas de imagem como ressonância magnética, tomografia computadorizada, mas apresentam custo elevado e uso limitado na prática clínica. [...] Alternativas como a estimativa da composição corporal pela somatória de medidas de pregas cutâneas, ultrassonografia, análise de bioimpedância são disponíveis e menos onerosas.” (ONCKEN, L. Abeso, pg 18, 2016).

O tratamento pode ser realizado de diversas maneiras, há casos em que a reeducação alimentar associada a prática de exercícios físicos, já é o suficiente para que o paciente volte a ter um peso saudável. Entretanto, de acordo com o site “Tua Saúde” a medicação pode ser uma alternativa para pacientes que mesmo após tentar outras maneiras para atingir o emagrecimento, não conseguiram alcançar a perda de peso necessária para ter um peso saudável. A prescrição deve ser realizada por um endocrinologista.

O tratamento fitoterápico, com Inibidores de apetite naturais pode se tornar uma opção quando o paciente se encontra em sobrepeso ou em um grau leve de obesidade. Estudos realizados pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/Esalq), comprovaram a eficácia do chá verde no auxílio do emagrecimento. (ABESO, 2011).

Outro método que vem sendo adotado por alguns médicos é o uso de medicamentos para tratar doenças divergentes das que estão descritas em sua bula, essa prática é conhecida como *off label*. É válido ressaltar que o uso desse método é realizado por conta em risco do médico que faz a prescrição.

“A maioria dos usos *off label* são corretos, apenas não foram aprovados devido ao custo que se tem para realizar os testes necessários. Há casos que possivelmente nunca serão aprovados por uma agência reguladora, como em doenças raras cujo tratamento medicamentoso só é respaldado por séries de casos, pois dificilmente serão estudados por ensaios clínicos” (BRASIL, 2018 apud MARQUES et Al, 2021).

Alguns dos fármacos que vem ganhando adesão para o auxílio na perda de gordura corporal são: bupropiona e fluoxetina.

“Percebeu-se que alguns antidepressivos tinham um efeito no sistema nervoso central relacionado aos neurotransmissores que diretamente estavam interligados ao mecanismo de fome e de saciedade” (RIBAS apud LIMA, 2022)

As informações contidas neste capítulo do tópico “indicações” ao tópico “efeitos colaterais e reações adversas” foram retiradas dos sites “Consulta remédios”, “Eurofarma” e “EMS”.

5.1. Cloridrato de Bupropiona

- **Indicações**

Este medicamento é indicado para o tratamento de dependência de nicotina e tabaco (substâncias presentes no cigarro), pois reduz a vontade de fumar e os sintomas de abstinência. Pode também ser usado no tratamento de depressão, porém suas dosagens são diferentes de acordo com sua finalidade.

- **Contraindicações**

As contraindicações da Bupropiona incluem a não utilização dela se sofrer de alergias por alguma substância presente na composição do medicamento, a administração em pessoas que estejam em abandono de sedativos e álcool, o uso por pessoas com diagnóstico de epilepsia, transtorno convulsivo, transtornos alimentares (bulimia ou anorexia), e para quem já faz o uso de alguma medicação que contenha Bupropiona, pois suas altas dosagens acarretam convulsões.

- **Como usar**

É uma medicação de uso oral, seus comprimidos devem ser engolidos inteiros, não podendo ser partidos, triturados ou mastigados, uma vez que isso pode aumentar os riscos de reações adversas. Sua forma de uso é distinta de acordo com o tratamento.

- **Efeitos colaterais e reações adversas**

Este medicamento apresenta os seguintes efeitos colaterais e reações adversas muito comuns e comuns: insônia, dores de cabeça, boca seca, enjoo,

vômito, reações alérgicas (bolhas e coceira), febre, tontura, suor excessivo, calafrios, tremores, anorexia, fraqueza, cansaço, dor no peito, sensação de ansiedade, agitação, dor abdominal, constipação, perda de apetite, aumento da pressão sanguínea etc.

- **Interações medicamentosas**

A bupropiona não deve ser administrada em associação a medicamentos que influencie a enzima CYP2B6 (aceleram a metabolização de alguns fármacos), uma vez que pode aumentar as ações da codeína e a concentração de betabloqueadores (medicamentos capazes de alterar as contrações musculares e o ritmo cardíaco).

Seu uso não deve ser concomitante ao uso de IMAOS (inibidores da monoamina oxidase), que são psicofármacos. E de medicamentos triciclos (tipo de antidepressivo).

- **Cuidados**

Os cuidados necessários para o uso dessa medicação buscam evitar os efeitos relacionados a convulsões, reações de hipersensibilidade, insuficiência hepática e renal, sintomas neuropsiquiátricos, problemas com associação a doenças cardiovasculares, na utilização por pacientes idosos e menores de 18 anos, a aplicação por via inadequada etc.

- **Mecanismo de ação**

- **Ação farmacodinâmica e sua relação com o emagrecimento**

Segundo o dicionário “Significados” a farmacodinâmica são os efeitos dos medicamentos e drogas no organismo.

A Bupropiona é um medicamento estimulantes de neurotransmissores (dopamina e norepinefrina), que são os aqueles ligados ao prazer e bem-estar, tendo então além da capacidade anti-tabagica e antidepressiva, a capacidade de auxiliar na perda de peso inibindo a fome. Essa ação anorexígena está relacionada justamente ao estímulo dos neurônios.

- **Ação farmacocinética**

Segundo o artigo do site “Tua saúde” a farmacocinética é caminho que o medicamento faz no organismo.

O Site “Sanar” explica quais as ações farmacocinéticas da Bupropiona em cada uma de suas fases:

- I. 1° fase (absorção): o medicamento atinge seu pico de concentração aproximadamente após três horas de sua aplicação e não parece sofrer interação com alimentos:
- II. 2° fase (distribuição): aproximadamente 77 a 84% de seu princípio ativo é distribuído;
- III. 3° fase (metabolização): o corpo transforma a bupropiona em três metabólitos, sendo eles: hidroxibupropiona, treidrobupropiona e eritroidrobupropiona.
- IV. 4° fase (eliminação): após a metabolização hepática 87% da dose é eliminada na urina, 10% nas fezes e apenas 0,5% é eliminada sem sofrer alteração. O tempo de meia-vida da Bupropiona é aproximadamente de 20 horas.

5.2. Cloridrato de Fluoxetina

O Cloridrato de Fluoxetina é um medicamento antidepressivo classificado como Inibidor Seletivo de Recaptação de Serotonina (ISRS) indicado para o tratamento de depressão que pode estar correlacionada ou não a ansiedade. Assim como é recomendada para o tratamento de bulimia nervosa, transtorno compulsivo obsessivo (TOC) e do transtorno disfórico pré-menstrual (TDPM), abrangendo tensão pré-menstrual (TPM), irritabilidade e disforia.

- **Contraindicações**

Em conformidade com as informações mencionadas na bula da Indústria Multinacional Brasileira de produtos farmacêuticos – EMS, o uso do medicamento

cloridrato de fluoxetina não é indicado para pacientes que possuam alergia a fluoxetina ou aos excipientes presentes em sua composição. Esse medicamento não deve ser administrado a pacientes que estejam utilizando inibidores da monoamina oxidase (IMAO). Nesta situação, o paciente deverá aguardar 14 dias após o término do tratamento com IMAO para iniciar o tratamento com cloridrato de Fluoxetina. E após o fim do tratamento com fluoxetina deve se esperar 5 semanas para o início do tratamento com IMAO.

O uso combinado de cloridrato de fluoxetina com um IMAO pode causar eventos adversos graves, podendo levar a morte.

- **Reações adversas**

As principais reações adversas que o uso deste medicamento pode provocar estão relacionadas com a perda de apetite e a tendência ao suicídio. Já em pacientes que fizeram uso desse medicamento como *off label* para tratar obesidade as reações adversas constatadas foram mais leves.

Em um estudo onde foram testados 35 pacientes obesos onde um grupo recebeu fluoxetina (60 Mg / dia) durante 90 dias, as reações adversas mais relatadas foram anorexia (93%), insônia (30%), sonolência (30%), náusea (15%) e disfunção sexual (11%) (GUIMARÃES; et Al., 2006).

- **Cuidados**

Pacientes com histórico de convulsões e que irão começar o tratamento com Cloridrato de Fluoxetina devem ficar atentos.

Já em casos de pacientes diabéticos pode ocorrer a hipoglicemia (baixa da taxa de açúcar no sangue) durante o tratamento, e após a suspensão do uso do medicamento a hiperglicemia (aumento da taxa de açúcar no sangue).

Deste modo, a dose de insulina e/ ou hipoglicemiantes devem ser ajustadas durante o tratamento. (EUROFARMA,2016).

- **Mecanismo de ação**

- **Ação farmacodinâmica**

A sua ação no organismo está ligada a inibição de recaptação de Serotonina. Inibe de maneira potente e seletiva a recaptação da Serotonina (5HT), incrementando a neurotransmissão serotoninérgica. Este fator leva a uma redução na ingestão de alimentos, o que leva à redução de peso. (BARGA; ANSANELLO; NETTO, 2016 apud PINTO, 2022)

O efeito da serotonina nos núcleos mediais do hipotálamo está relacionado a diminuição do apetite e na preferência por alimentos que sejam ricos em proteínas. Baixos níveis desse componente promovem a fome, além do que permite que a pessoa se direcione para consumir alimentos que são ricos em carboidratos. (LUCAS, 2019 apud PINTO, 2022).

- **Ação farmacocinética**

Sua absorção acontece de forma rápida no trato gastrointestinal e amplamente distribuída pelo organismo, atingindo as concentrações plasmáticas máximas em 6 a 8 horas. É excretada (80%) pela urina, sobretudo na forma de metabólitos (livres ou conjugados) e pequenas porções (15%) aparecem nas fezes (PRIETSCH, 2015).

- **Tempo de tratamento e eficácia**

Um estudo multicêntrico, com duração de 52 semanas, comparou o uso de fluoxetina na dose diária de 60 mg e placebo em conjunto com aconselhamento nutricional para auxílio na perda de gordura corporal. Resultados apontaram que até a semana 28, pacientes que fizeram uso do medicamento tiveram um emagrecimento significativo, entretanto, ao fim do período da pesquisa não tiveram diferenças entre os resultados apresentados entre ambos os grupos. (ARNOLD, 2002 apud SILVA, 2022).

De acordo, com a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO), o uso de fluoxetina não é recomendado para tratamento em longo prazo da obesidade, justamente por haver demonstrado efeito

transitório na perda de peso, especialmente nos primeiros seis meses, e recuperação do peso perdido logo após os seis meses iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas pesquisas, foi possível evidenciar que muitos jovens e adolescentes procuram meios mais “fáceis” para emagrecer, em busca de um corpo perfeito e padronizado, através de métodos arriscados e não saudáveis. Dito isso, o uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer vem ganhando um alto índice de compras nas redes de farmácias, assim como o número de suas consequências nos gráficos.

A problemática a qual o trabalho se baseia é exatamente essa: a crescente adesão de medicamentos para emagrecer. O que justifica a iniciativa deste projeto foi a compreensão das consequências bioquímicas e psicológicas do uso destes anorexígenos, bem como o entendimento de que se tornou necessário partilhar mais informações acerca disso.

O trabalho teve como principal objetivo a conscientização e compartilhamento de informações sobre os perigos dos remédios para emagrecimento, através de uma futura campanha. Aprofundando-se nisto, o projeto tem como metas especificar entender os ímpetus e efeitos do uso destes medicamentos, assim como a influência das redes sociais para a sua adesão.

Os métodos que foram utilizados para o desenvolvimento deste projeto são pesquisa-ação e levantamento bibliográfico, logo é perceptível que serão realizadas pesquisas de fundo científico e acadêmico para fundamentar este estudo. Também é possível denotar que ele teve uma finalidade aplicada, assim houve o planejamento da criação uma campanha de fins educativos.

Com a expansão digital, o número de pessoas conectadas elevou-se constantemente no decorrer dos anos. Com isso, jovens e adolescentes estão cada vez mais vulneráveis as más influências das mídias sociais, que corrompem suas visões sobre os próprios corpos. Assim, passo a passo, essa população acaba por optar ao uso de medicamentos anorexígenos para alcançar seu peso desejado, porém muitas vezes, sem a prescrição de um especialista.

Como explicitado anteriormente, medicamentos anorexígenos apresentam consequências fisiológicas irreversíveis e essas podem ser agravadas quando não ocorre o acompanhamento médico adequado. Em decorrência dos casos de óbitos devido o uso indiscriminado de inibidores de apetite, alguns desses medicamentos

tiveram sua venda proibida pela ANVISA, o que não foi completamente eficiente na parada da disseminação de seu uso.

Além dos resultados fisiológicos, é indispensável que as consequências psicológicas também sejam abordadas. Os transtornos alimentares advêm de determinantes variados, porém os transtornos afetivos são os principais a sustentar seus desenvolvimentos. Com a associação de medicamentos para emagrecer, as sequelas podem ter um agravamento ainda mais tênue, principalmente quando esses são administrados indiscriminadamente.

A obesidade é uma indiscutível realidade no atual cenário nacional. Com isso, o número de doenças crônicas também é crescente, acompanhando os casos de pessoas obesas. Como tratamento para esses casos, a adesão de inibidores de apetite é uma das opções escolhidas por profissionais da saúde. Em contrapartida, o uso de *Off Label* é outro método que pode ser aderido por médicos e pacientes, mas pode trazer riscos à saúde.

Com o observado, pode-se concluir que o uso de antidepressivos como off label no tratamento de obesidade só deve ser recomendado quando outros métodos já estejam esgotados. Além disso, a administração de ocorrer em situações que o médico julgar que o uso destes trará mais benefícios à saúde quando comparado ao não uso. O tratamento medicamentoso deve estar associado a alimentação balanceada e exercícios físicos, lembrando que o acompanhamento médico é imprescindível. No caso da Fluoxetina, estudos aprontaram que tratamento em curto prazo se mostraram mais eficazes, porém alguns pacientes voltam a ganhar peso após o término do tratamento.

REFERÊNCIAS

ANJOS, I. L. P. B.; MARTINS, L. C.; SANTOS, S. C. M; ARAGÃO, I. P. B. **Distúrbio alimentar, compulsivo e afetivo: uma revisão bibliográfica acerca da associação.** Revista de Saúde. 2020 jul./dez.; 11 (2): 60 -64. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/2310> Acesso em: 06/06/2023

ANÔNIMO. **Dia mundial da obesidade: projetos do senado defendem prevenção e direitos.** Senado Notícias, Brasília, 02 de março de 2023. Disponível em: < <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/03/02/dia-mundial-da-obesidade-projetos-no-senado-defendem-prevencao-e-direitos#:~:text=No%20Brasil%2C%20o%20Minist%C3%A9rio%20da,Nacional%20de%20Sa%C3%BAde%20de%202020>>. Acesso em: 27/05/2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA. **Ciência Comprova Benefício do Chá Verde Contra Obesidade.** Abeso, 2011. Disponível em: <https://abeso.org.br/ciencia-comprova-beneficio-do-cha-verde-contra-obesidade/>. Acesso em: 09/06/2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. **Diretrizes brasileiras de obesidade.** 2016. 4. Ed. São Paulo: ABESO, 2016. Disponível em: <http://www.abeso.Org.br/uploads/downloads/92/57fccc403e5da.pdf>. Acesso em 07Jun. 2023.

AZEREDO, C. M. RABACOW, F. M. REZENDE, L. F. **Mortes Atribuíveis à Massa Corporal Elevada no Brasil.** 2019. Disponível em:

https://www.cdc.gov/pcd/issues/2019/19_0143.htm?fbclid=IwAR1tC0N3Mt2pISGY7ar sD-eb97is9caPq_GBZuP9Z7g_uniUT9cuxirupi8. Acesso em: 07/06/2023.

BIBLIOTECA VIRTUAL DA SAÚDE. **04/3 – Dia Mundial da Obesidade**. [s.d]. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/04-3-dia-mundial-da-obesidade/>>. Acesso em: 28/05/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da saúde e da alimentação adequada e saudável (SAPS)**. Brasília. Disponível em: [https://aps.saude.gov.br/ape/promocaosaude/excesso#:~:text=De%20acordo%20co m%20a%20Pesquisa,masculino%20\(57%2C5%25\)](https://aps.saude.gov.br/ape/promocaosaude/excesso#:~:text=De%20acordo%20co m%20a%20Pesquisa,masculino%20(57%2C5%25)). Acesso em: 27/05/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rastreamento/Diagnóstico**. Disponível em: <<https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/obesidade-no-adulto/unidade-de-atencao-primaria/rastreamento-diagnostico/#:~:text=O%20diagn%C3%B3stico%20da%20obesidade%20%C3%A9,e strat%C3%A9gia%20terap%C3%AAutica%20a%20ser%20utilizada.>>. Acesso em: 15/05/2023.

BRAVENDER, T. HUYSSSE, J. V. JARY, J. M. MILLER, C. A. OTTO, A. K. PROHASKA, N. STURZA, J. **Medical Admissions Among Adolescents with Eating Disorders During the COVID-19 Pandemic**. Estados Unidos. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/148/4/e2021052201/179731/Medical-Admissions-Among-Adolescents-With-Eating?searchresult=1>. Acesso em: 01 de dez. 2022.

CLÍNICA DE PSICOLOGIA NODARI. **Anorexia: Como Ajudar Alguém Que Sofre Com o Transtorno?** São Paulo: SP, 2020. Disponível em:

<https://clinicadepsicologianodari.com.br/post/anorexia-como-ajudar-alguem-que-ofre-com-o-transtorno/> Acesso em: 07/06/2023

CLÍNICA YOUHEAL. **O risco do uso indiscriminado de remédios para emagrecer.** Goiana – GO, 2022. Disponível em: <<https://youheal.com.br/o-risco-do-uso-indiscriminado-de-remedios-para-emagrecer/>>. Acesso em: 24/04/2023.

CLORIDRATO DE FLUOXETINA. **Cápsulas duras.** Responsável técnico: Ranoel Caza de Dio. São Paulo. Indústria multinacional brasileira de produtos farmacêuticos – SEM. Bula de medicamento. Disponível em: https://www.ems.com.br/arquivos/produtos/bulas/bula_cloridrato_de_fluoxetina_10070_1299.pdf. Acesso em: 29/05/2023.

CNN. **Remédios para emagrecer proibidos são associados a mortes e danos à saúde.** CNN Brasil. São Paulo – SP, 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/podcast-e-tem-mais-remedios-para-emagrecer-proibidos-sao-associados-a-mortes-e-danos-a-saude/>>. Acesso em: 06/06/2023.

COLTRI, F. **Entenda mais sobre a síndrome de abstinência por antidepressivos.** São Paulo: SP, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/entenda-mais-sobre-a-sindrome-de-abstinencia-por-antidepressivos/#:~:text=A%20abstin%C3%A2ncia%20pode%20surgir%20entre,de%20coordena%C3%A7%C3%A3o%20motora%2C%20altera%C3%A7%C3%B5es%20de> Acesso em: 07/06/2023

COSTA, M. E; BARBOSA, M. R; MATOS, P. M. **Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje.** Scielo. Belo Horizonte – MG. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/WstTrSKFNy7tzvSyMpqfWjz/>. Acesso em: 07/06/2023

COSTA, F. **Quando usar remédios para emagrecer (e perigos do uso).** Tua Saúde. 2022. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/perigos-dos-medicamentos-para-emagrecer/>. Acesso em: 01/06/2023.

CUNHA, A. P. G. **O perigo dos remédios para emagrecer.** São José – SC, 2022. Disponível em: <<https://unicardio.com.br/artigos/o-perigo-dos-remedios-para-emagrecer/>>. Acesso em: 24/04/2023.

CUPANI, G. **EUA: casos de transtornos alimentares em crianças sobem 87% após pandemia.** Viva Bem Uol.2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2023/02/26/eua-casos-de-transtornos-alimentares-emcriancas-sobem-87-apos-pandemia.htm?next=0001H201U11N> Acesso em: 06/06/2023

ESTADÃO, **Quais São as Causas do Efeito Sanfona?** Natal: RN, 2022. Disponível em:<https://summitsaude.estadao.com.br/saude-humanizada/quais-sao-as-causas-o-efeito-sanfona/> Acesso em: 06/06/2023

ESTOPA, C. **Conheça os riscos da automedicação no emagrecimento.** Brasil, 2022. Disponível em: <<https://blog.iberomagistral.com.br/riscos-da-automedicacao/>>. Acesso em: 15/05/2023.

FIUZA, L. **Fisiologia humana: o que é e estuda?** Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/fisiologia-humana-o-que-e-e-estuda/>>. Acesso em: 08/05/2023.

GROBE, R. ZAROS, K. J. B. **O uso de *off label* de medicamentos para obesidade. CIM formando, boletim do centro de informação sobre medicamentos.** Paraná. 2. Ed – 2018. Disponível em: <https://celulasfarmaceuticas.crf-pr.org.br/uploads/revista/33657/CeW0qho1ZWuSjg2f4loml1hrF99F2Etv.pdf>. Acesso em: 26/05/2023.

GUIMARÃES, C. PEREIRA, L. R. L. JÚNIOR, N. L. CESARIANO, E. J. ALMEIDA, C. A. N. CARVALHO, D. QUEIROZ, R. H. C. **Tolerabilidade e eficácia da fluoxetina, metformina e Sibutramina na redução de parâmetros antropométricos e metabólicos em pacientes Obesos.** Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia, São Paulo, v.50, n.6 dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-27302006000600007>. Acesso em: 13 mai. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde: 2013: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências: Brasil, grandes regiões e unidades da federação.** Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=294074>. Acesso em: 20/05/2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde: 2019: atenção primária à saúde e informações antropométricas.** Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101758.pdf>. Acesso em: 29/05/2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2021.** Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101963>. Acesso em: 05/06/2023

LIMA, A. G. O. **Antidepressivos são usados para o emagrecimento, mas devem ser a última opção.** Folha de São Paulo. Salvador. 20 set. 2022. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/www1.folha.uol.com.br/amp/equilibrio/2022/09/antidepressivos-sao-usados-para-o-emagrecimento-mas-devem-ser-a-ultima-opcao.shtml>>. Acesso em: 05/06/2023.

LOPES, P.A; TRAJANO, L. A. S. N. **Influência da mídia nos Transtornos Alimentares em Adolescentes: Revisão da Literatura.** Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 10, n. 1, pág. e20910111649, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11649. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11649>. Acesso em: 7 jun. 2023.

MARQUES, G. J. R.; LUIZ, G. G.; NEVES, J. F.; CASTRO, L. A. **O uso off label da metformina e fluoxetina para emagrecer e possíveis riscos à saúde.** Revista Saúde dos Vales. Brasil. N – 1. Disponível em: https://www.revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2021/643_o_uso_off_label_da_metformina_e_fluoxetina_para_emagrecer_e_possiveis_.pdf. Acesso em: 27/05/2023.

MOURA, C. A. S. SANTOS, Y. M. NETO, J. G. S. CAVALCANTE, S. K. C. C. SOUSA, E. F.G. FILHO, S. M. H. ALVES, M. E. P. PEREIRA T. E. F. PEREIRA, T. C. F. BRITO, A. N. M. **Os Perigos Das Dietas Milagrosas Sem Acompanhamento Do Profissional Nutricionista.** Santa Catarina. Disponível em: <https://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1106> Acesso em: 06/06/2023

NUTRITOTAL. **Medicamentos para emagrecer: quais são os riscos?** Brasil, 2022. Disponível em: <<https://nutritotal.com.br/pro/medicamentos-para-emagrecer-quais-sao-os-riscos/>>. Acesso em: 24/04/2023.

PINTO, S. B. **Prejuízo à saúde decorrente do uso de medicamentos para emagrecer.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em farmácia) – ages centro universitário. Paripiranga – BA. Disponível em:<

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/24084>>. Acesso em: 29/05/2023.

PRIETSCH, R. F. **Estudo da prescrição do antidepressivo fluoxetina no tratamento para a depressão na cidade de Pelotas.** Revista eletrônica de Farmácia. Vol.XII (2), 52–71. junho,2015. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/REF/article/download/25350/pdf/153189>>. Acesso em: 29/05/2023.

RODRIGUES, D.S.S. **A influência das mídias sociais na autoimagem da mulher e suas relações no desenvolvimento dos transtornos alimentares.** 2019. Criciúma – SC. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no Curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/7153>. Acesso em: 01/12/2022.

RODRIGUES, F. **Os padrões de beleza ao longo da história.** 2020. Belo Horizonte – MG. Disponível em: <https://drfernandorodrigues.com.br/os-padroes-de-beleza-ao-longo-da-historia/>. Acesso em: 07/12/2022

SCHMIDT, E. MATA, G. F. **Anorexia Nervosa: Uma Revisão (4-10).** Juiz de Fora 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/MZ3GNDhYHLFLbfD8fCjBZtN/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 07/06/2023

SILVA, L. G. A. **Uso off label do antidepressivo fluoxetina no tratamento da perda de peso: uma revisão da literatura.** Trabalho de Conclusão de curso (graduação em Farmácia) – Universidade federal do Rio Grande do Norte. 2022. Natal – RN. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/45724>. Acesso em: 09/06/2023.

SOUSA, D. T. C. MENESES, F. G. SILVA G. L. M. CIPRIANO V. T. F. **Risco do Uso Indiscriminado de Medicamentos Para Emagrecimento.** (4-12). Curitiba: PR, 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Risco+do+uso+indiscriminado+de+medicamentos+para+em+agrecimento&btnG=#d=gs_qabs&t=1686172122997&u=%23p%3DIB3s_DBULXsJ. Acesso em: 07/06/2023

SWIFT, R. M. LEWIS D. C. **Farmacologia da Dependência e Abuso de Drogas.** (4-7). Fernandópolis: SP, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3319241/mod_resource/content/1/Farmacologia%20da%20dependencia%20e%20abuso%20%20de%20drogas.pdf Acesso em: 07/06/2023.

UFMG. **Transtornos alimentares crescem entre os jovens.** 2021. Belo Horizonte – MG. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/transtornos-alimentares-crescem-entre-os-jovens/>. Acesso em: 01/12/2022.

VALLADARES, E. J. S.; BAIENSE, A. S. R. **USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PARA EMAGRECIMENTO.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 1907–1921, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i4.9624. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/9624>. Acesso em: 7 jun. 2023.

VARGAS, E. G. A. **A influência da mídia na construção da imagem corporal.** BRASPEN. 2014. Laranjal – MG. Disponível em: <http://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2016/12/12-A-influencia-da-midia-na-construcao-da-imagem.pdf>. Acesso: 07/06/2023.

VIEIRA, N. **Remédios para emagrecer estão proibidos após mortes; veja lista completa.** Canaltech. Brasil, 2022. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/saude/remedios-para-emagrecer-estao-proibidos-apos-mortes-veja-lista-completa-211192/>>. Acesso em: 06/06/2023.

WE ARE SOCIAL. **The Changing World of Digital In 2023.** Londres. UK. 2023. Disponível em: <https://wearesocial.com/uk/blog/2023/01/the-changing-world-of-digital-in-2023/>. Acesso em: 05/06/2023

